



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RADIONOVELA: POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Geormária dos Santos Anselmo Trajano (1); Ana Cláudia Silva Melo (2)

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande/APAE-CG

Apae.cg@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Neste artigo propomos a apresentação de um trabalho que busca promover momentos de produção textual: orais e escritos numa turma 11 alunos deficientes intelectuais, numa faixa etária de 16 a 37 anos da Escola Margarida da Mota Rocha que fica na Associação de Pais e amigos dos Excepcionais de Campina Grande - APAE/CG. Para nos auxiliar nesta proposta optamos por trabalhar o Gênero Textual Rádio com a produção de uma Radionovela. A Radionovela foi idealizada pelos alunos e mediada pela professora. Nossa ideia para o início deste trabalho deu-se pelo envolvimento em outro projeto “*Rádio dos Apaixonados*”.

Havia uma época em que a imaginação fluía apenas com o áudio, as histórias, notícias, entretenimentos eram escutados em um objeto que ganhava um lugar de destaque na casa: o rádio. Antes da explosão tecnológica dos aparelhos audiovisuais tínhamos que ser bons ouvintes para se ter informação sobre algo era preciso estar antenado as ondas do rádio. Diante de toda programação executada pelas rádios vamos destacar aqui como era concebida a radionovela e como esse recurso pode ser utilizado em sala de aula para promoção da aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual. O presente artigo pretende apresentar um trabalho de produção textual sob a perspectiva da concepção sócio-interacionista da linguagem (BAKHTIN,2000). Utilizando o gênero textual: rádio (MARCUSCHI, 2005) na vertente da produção de uma radionovela que é um tipo de texto que possui especificidades de narrativa de um acontecimento fictício (MARCUSCHI, 2005).

A Associação Americana sobre deficiência Intelectual AAIDD descreve a Deficiência intelectual por um funcionamento intelectual inferior a media de QI associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida do lar, adaptação social, saúde e segurança, funções acadêmicas etc). A convenção da Guatemala internalizada na Constituição Brasileira decreto nº 3. 956/2001 no seu artigo 1º define a deficiência como [...] “uma restrição física, mental ou sensorial de natureza permanente ou transitória que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária”.

Em nossa proposta de produção textual como suporte da radionovela esclareceremos que conceitos afirmados acima, ainda necessitam ser refletidos. O sujeito com deficiência intelectual desafia a escola no seu objetivo de ensinar, de levar o sujeito a aprender tem uma maneira própria de lidar com o saber podendo desestruturar conceitos e paradigmas.

A ideia para o início deste trabalho deu-se pelo envolvimento em outro projeto “*Rádio dos apaixonados*”: *Uma Parceria do Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita* desenvolvido na Instituição. O projeto “*Rádio dos APAExonados*” era um sonho de nossa presidente que estava engavetado que se tornou possível com o apoio de Lurdinha Ramalho (voluntária); Marilena Mota (diretora da rádio Campina FM), incentivadora na ampliação da nossa rádio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

juntamente com o senhor Gilvan, que nos doou a mesa de som e todo seu conhecimento técnico (APAE/CG, 2014). A chegada rádio encantou a todos, escolher programação e executar as mesmas promoveu nos alunos satisfação e alegria, galgando aprendizado. Concomitante, nascia a produção da radionovela como possibilidade de produção textual e sua exibição na Rádio.

METODOLOGIA

A Radionovela é concebida como uma narrativa folhetinesca sonora, pois apareciam como folhetins nos jornais da época. Nos anos de 1940, o romance folhetinesco vai dar lugar às novelas de rádio. Segundo Ciro Marcondes Filho (1988:19) citado em Cavalcante (2005) nessa época, “o rádio era o meio de comunicação de ampla penetração no cotidiano dos lares” e os programas de música, de variedades e as radionovelas passaram a fazer parte da programação principal das emissoras. Em 1941, no Brasil, ia ao ar a primeira radionovela nacional, de Leandro Branco e Gilberto Martins, intitulado *Em busca da felicidade*, editada durante 25 meses pela Rádio Nacional.

Para promoção de mais vivências na Rádio estudamos em sala como eram criadas e executadas as radionovelas no Brasil. Para isso, buscamos textos históricos sobre o tema e ouvimos uma rádio novela “*o guarani*” Produzida por Marcos Lopes (Kirklopez) e Amanda Lopes é uma adaptação da obra de José de Alencar. Os doze personagens da história, divididos entre protagonistas e secundários, foram interpretados por apenas três pessoas. Com isso, pudemos nos vislumbrar com a história e observar com atenção falas, ruídos e sons.

A partir daí era o momento de produzirmos nossa rádio novela. Começamos a discussão sobre o assunto que seria trabalhado na produção do enredo. Dentre os sugeridos (amor, namoro, viagens, sonhos, música). Escolhido pela maioria dos alunos trabalhamos com o tema *namoro*. Segundo MARCUSCHI (2005), os gêneros são situados histórica e socialmente, definidos como de natureza sociocomunicativa. Na produção textual escolar, eles se mostram mais coerentes, uma vez que a orientam em condições concretas de sociointeração. Esse assunto escolhido mostra que a opção da turma é aspecto dessa abordagem, pois se baseia sobre uma realidade social de interação, no caso o tema: namoro.

Para a produção desta trama, no primeiro capítulo, escrevemos como seria abordado o assunto escolhido. Feito isso, a história começou a tomar forma e partiu de um momento da vida em que todos nós vivenciamos a juventude e seus desafios. Neste caso, os mistérios do coração. A nossa história começa com uma menina chamada Letícia que ganhara uma boneca de seu pai. Letícia viveu momentos incríveis e fantasias maravilhosas com sua boneca. O tempo passa e Letícia se apaixona por um rapaz deixa a sua boneca e começa a viver os sonhos da juventude. Escolhemos para título da mesma “*A menina e a boneca*” e como trilha sonora “*Xote das meninas*” de autoria de Luiz Gonzaga. Sentimos a necessidade produzir uma caixa para alguns sons o que facilitou o deslocamento de objetos para o dia que íamos para Rádio.

Cada capítulo contava com a participação de todos os presentes na turma. Primeiro produzíamos a narrativa. A mesma era produzida oralmente, escrita no quadro e discutida. Depois, o aluno responsável pela digitação copiava para o computador ou num caderno reservado para a mesma. A docente da turma editava o texto narrado e convertia em diálogo. No outro dia, já com o texto editado gravávamos em sala como uma proposta de ensaio. Em seguida, apresentávamos a nossa radionovela na Rádio da Instituição. A qual a pedagoga responsável pela Rádio (Ana Claudia Silva de Melo) nos dava suporte para utilização e manuseio dos equipamentos. No lançamento da Rádio novela tivemos um coquetel de abertura e todos os autores puderam se apresentar para os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

amigos ouvintes. Utilizávamos a hora do intervalo para execução da mesma para que os alunos de outras turmas pudessem ouvir. No turno da tarde havia um momento para reprise do capítulo apresentado de manhã. Toda semana tínhamos o nosso encontro marcado para produção e gravação da radionovela. A mesma era apresentada uma vez por semana.

Essa outra maneira de olhar para linguagem, vista como forma de interação, sustenta-se no objetivo de desenvolver, no aluno, maior proficiência em práticas de oralidade, de leitura e de escrita. A língua, estudada e analisada em situações reais de uso, tende a favorecer a ampliação do domínio linguístico. (COSTA-HÜBES,2009) Cada encontro era marcado com alegria e entusiasmo, pois estávamos produzindo algo nosso, de nossa autoria. Muitas gargalhadas eram escutadas nos corredores. Como é bom sentir que a nossa alegria e satisfação caminham com o aprender. Saber que esse momento é uma prática que exige esforço do pensar para a produção de um texto, também era um momento de descontração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho com a radionovela produzimos 8 (oito) capítulos que possibilitaram um aprender prazeroso. À medida que construíamos cada capítulo aprendíamos e nos divertíamos na organização do enredo, nas decisões sobre o desfecho da trama. E, também utilizávamos os atributos da Gramática, Semântica e Pragmática para construção dos textos. Lendo e analisando o texto escrito discutíamos organização textual dando coesão e coerência ao mesmo. Foi possível aprimorar conceitos de pontuação e acentuação que é uma das dificuldades da turma.

Cada momento de promoção da oralização e posterior escrita do desfecho da história era acompanhando da vontade de aprender e de superar dificuldades relacionadas à produção escrita. Vimos que aos escrevermos e corrigirmos o texto existia uma preocupação por parte dos discentes em passar a informação de forma nítida para o público. Para que essa informação fosse compreendida pelos ouvintes haveria de certo a produção de um texto coeso. Nesse ponto, a mediadora dava o suporte na promoção desse conhecimento com enfoque na aprendizagem da gramática, semântica e pragmática, utilizando o próprio momento de produção escrita da radionovela. A medida que eram escritos no quadro a história oralizada pelos alunos, necessitava-se de sua adequação às normas gramaticais da Língua Portuguesa. Nesse momento, a mediadora apresentava e discutia o uso de tais normas para organização da produção textual.

Cada encontro para produção escrita da radionovela eram lembrados os conceitos estudados para que os alunos pudessem fixar melhor o que haviam visto e aprendido na produção anterior. Com o passar dos encontros foi-se percebendo atenção dada à estrutura do texto. Começou-se a perceber, discretamente, pela turma a importância de algumas regras para compreensão do texto. Então, o uso de sinais de pontuação foram começando ter sentido para escrita do texto.

Considerando que quando estamos motivados a aprendizagem flui, porque temos vontade de aprender. E essa vontade desperta quando o que é oferecido para nós é curioso, interessante. Nesse desafio motivacional o professor tem um grande desafio o “encontro com o prazer de aprender...” (Fernandez, 1987 In RAASCH, 2013).

Vale dizer que a aprendizagem vai acontecendo à medida que o vai construindo uma série de significados que são resultados das interações que ela fez e continua fazendo em seu contexto sócio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

afetivo. VYGOTSKY (2003) menciona que o pensamento propriamente dito é produto da motivação, isto é, dos nossos desejos, necessidades e interesses. Visualizamos esse conceito quanto vemos a disponibilidade e compromisso dos alunos em participar do trabalho.

Culminamos esse trabalho com um evento cultural em foi reproduzido o último capítulo e o lançamento do CD personalizado para todos os alunos da turma. Eles puderam compartilhar com suas famílias como foi o nosso trabalho. Neste momento, pontuamos o quanto é importante a participação da família nesse momento a valorização do trabalho deles (o elogio). Nesse entendimento a tarefa fundamental da família ajudá-la a criar bons sentimentos é importante elogiá-la e incentivá-la quando procura fazer alguma coisa, fazendo-a perceber que tem direito de sentir que é importante, que pode aprender que consegue.

CONCLUSÃO

A produção deste trabalho foi de grande valia para a aprendizagem de conceitos gramaticais e construção de sentido para a produção textual. Vimos que a forma dinâmica de oportunizar aprendizagem desses conceitos. Pontuamos, também, o momento em que o sujeito se vê autor e engrandece o seu aprender. A Aprendizagem vista de forma em que o sujeito se faz ensinante e aprendente do processo promove uma significância para este ato. Cada encontro era marcado com alegria e entusiasmo, pois estávamos produzindo algo nosso, de nossa autoria. E aprendendo conceitos importantes para nossa jornada como usuários da Língua Portuguesa. Como é bom sentir que a nossa alegria caminhava com o nosso aprender. Saber que esse momento além de uma prática que exige esforço do pensar para a produção de um texto, também era um momento de descontração. O aprender não necessita ser algo forçado ele precisa ser prazeroso. Dadas essas oportunidades engrandecemos e ensinar e o aprender.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA; Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. [Trad. Maria E. Galvão e revisão por Marina Appenzeller]. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. *Reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa*. Anais do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do sul-RS, agosto de 2009

CAVALCANTE, Maria Imaculada. *Do romance folhetinesco às telenovelas*. OPSIS - Revista do NIESC, Vol. 5, 2005

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem* (2.^a Ed.). São Paulo: Martins Fontes. 2003.

RAASCH, Leida. *A motivação do aluno para a aprendizagem*. 2013
tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/...e.../motivacao%20do%20aluno.pdf acessado em 30/07/16



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em <http://kirklopes.blogspot.com.br/2014/02/radio-novela-o-guarani.html> acessado em 26/07/2016

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br